

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O TRABALHO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EPT PARA ALÉM DO ESCOLANOVISMO NO PÓS-PANDEMIA

Work and teacher training at EPT beyond scholanovism in the post-pandemic

**Rodrigo Soares
Guimarães Rodrigues**

Instituto Federal de Brasília
rodrigo.guimaraes@ifb.edu.br

**Silmara Pinto Gonçalo
Azevedo**

Instituto Federal de Brasília
sil.maia1977@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o contexto do trabalho e da formação docente durante a pandemia da COVID-19, com vista à construção de uma perspectiva de educação profissional para além do escolanovismo. Na elaboração do estudo, foi realizada a pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Utilizamos para a coleta de dados teses, artigos e outras publicações legítimas para a construção da fundamentação teórica. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Como resultado, observa-se que ainda há na educação contemporânea uma tendência voltada às concepções da pedagogia do “aprender a aprender”. Consequentemente, há evidências de fatores que apontam a fragilidade do trabalho docente enquanto princípio educativo. Nesse sentido, é necessário que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham clareza da força do trabalho e da formação docente na luta pelos ideais contra-hegemônicos. Assim, espera-se que o artigo contribua para o exercício de uma ampla contemplação e análise acerca da realidade educacional, favorável à formação humana integral.

Palavras-chave: trabalho docente; formação docente; EPT; pós-pandemia; escolanovismo.

Abstract: *This article aims to analyze the context of teacher work and training during the COVID-19 pandemic, with a view to constructing a perspective of professional education beyond the New School movement. In preparing the study, qualitative, bibliographic research was carried out. For data collection, we used theses, articles, and other legitimate publications to construct the theoretical foundation. Data analysis was performed through content analysis. As a result, it is observed that there is still a tendency in contemporary education towards the conceptions of the pedagogy of “learning to learn”. Consequently, there is evidence of factors that point to the fragility of teaching work as an educational principle. In this sense, it is necessary for the subjects involved in the teaching and learning process to be clear about the strength of teacher work and training in the fight for counter-hegemonic ideals. Thus, it is expected that the article contributes to the exercise of a broad contemplation and analysis of the educational reality, favorable to integral human development.*

Keywords: *teaching work; teacher training; EPT; post-pandemic; New School movement.*

1.Introdução

Constantemente, a sociedade passa por acontecimentos que impactam a vida das pessoas, gerando transformações nas relações sociais. Nesse movimento, a educação busca acompanhar as revoluções, sendo essencial que sejam realizadas pesquisas, no intuito de analisar as consequências na práxis educativa. Isso se materializa nos diversos estudos em torno dos efeitos da pandemia da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) no processo de ensino e aprendizagem, em que o trabalho e a formação docente foram um dos pontos de destaque em meio à necessidade de se repensar, de forma crítica e consciente, as condutas que alicerçam o fazer pedagógico.

De forma alinhada a essa necessidade, o presente texto parte da confluência dos dados teóricos de duas pesquisas qualitativas: uma de doutorado (de caráter histórico), já realizada e concluída, e outra de mestrado, ainda em andamento. A intercessão das ideias fundamentará o tema deste artigo: reflexões acerca da superação do escolanovismo no trabalho e na formação docente para o pós-pandemia.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em analisar o contexto do trabalho e da formação docente durante a pandemia da COVID-19, com vista à construção de uma perspectiva de educação profissional para além do escolanovismo. Para isso, a discussão fundamenta-se em um referencial teórico acerca: i) da pandemia e suas implicações na educação; ii) do escolanovismo e o recrudescimento das metodologias ativas nas práticas pedagógicas; e iii) do trabalho e a formação docente na perspectiva contra-hegemônica.

Na elaboração do artigo foi realizada a pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender o fenômeno em profundidade, do tipo bibliográfica, a qual pressupõe a leitura e análise dos textos escolhidos (Mattar; Ramos, 2021). Utilizamos para a coleta de dados dissertações, artigos e outras publicações legítimas para a construção da fundamentação teórica. Para corroborar as ideias destacadas, o debate em torno da educação no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) teve como pano de fundo a realidade evidenciada por autores como Saviani e Galvão (2021). Apoiamo-nos, ademais, em legislações como a Portaria MEC nº 376 (Brasil, 2020a).

Em face da realidade do ERE, verificamos que a utilização de ferramentas tecnológicas possibilitou a adoção de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, conforme apontado por Costa, Fernandes Silva e Silva (2024). No entanto, trouxemos uma abordagem crítica da aplicação dessas metodologias, evidenciando o escolanovismo a partir da concepção de Saviani (1999), e de Duarte (2008) em torno da pedagogia do “aprender a aprender”, além da contribuição de outros autores.

Arrematando o pensamento anterior, fizemos alusão a Moura (2014) como referência principal, ao argumentarmos a importância do trabalho e da formação

docente enquanto propulsores da luta contra-hegemônica. Nesse sentido, foi possível trazer a discussão para um panorama mais próximo à realidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sustentados, ainda, em autores como Kuenzer (2008).

Para a discussão dos dados coletados, realizamos a análise de conteúdo, na tentativa de interpretação dos textos coletados (material qualitativo) (Mattar; Ramos, 2021), na perspectiva dialética, trazendo a visão analítica acerca do escolanovismo presente nas práxis pedagógicas hodiernas. Com isso, esperamos contribuir para uma ampla contemplação e análise acerca da realidade educacional, favorável à formação humana integral.

Dessa forma, a organização do artigo está estruturada em quatro seções: a Introdução; a revisão de literatura, a qual apresenta três subseções; a análise e discussão dos dados obtidos e, por último, a apresentação das considerações finais.

2. Revisão de literatura

2.1. A pandemia e suas implicações na educação

Com as mudanças decorrentes da pandemia da COVID-19, diversos desafios já enfrentados pelos profissionais da educação foram evidenciados. A precarização do trabalho docente e a falta de formação adequada dos professores para o uso das tecnologias digitais, dentre outros entraves, reforçaram a necessidade do debate e da tomada de ações em torno dessa problemática historicamente discutida no meio acadêmico. Dessa forma, é considerável trazermos a visão do Ensino Remoto Emergencial (ERE) à luz de teóricos críticos a esse modelo educacional.

Inicialmente, salientamos que as aulas presenciais das instituições públicas e privadas de ensino foram interrompidas em março de 2020, sendo autorizada a substituição por aulas em meios digitais na vigência da pandemia, em conformidade com a Portaria nº 343 (Brasil, 2020b). Nesse fluxo, a Portaria MEC nº 376 (Brasil, 2020a) deliberou sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio.

A partir de relatos de docentes, Oliveira (2022) evidenciou a fragilidade de políticas públicas para o uso das tecnologias digitais antes e durante a pandemia e a necessidade da busca por formação continuada externa ao âmbito da instituição de ensino. Tal realidade remete à capacidade dos indivíduos em tentarem se adaptar às mudanças sociais, em meio à condições adversas. Nas falas dos docentes também foi relatada a falta de comunicação da gestão na abordagem de decisões institucionais relativas à pandemia. Nos dados coletados por Silva; Melo; e Fiori ((2022) relacionados ao ERE e à pandemia, foram apontados fatores que levam à deformação docente, sendo indicado: desgaste físico e emocional; efeitos da desigualdade social; limites temporais, éticos e cognitivos; reinvenção da docência.

Diante desse contexto, as diversas vertentes do ensino remoto tornaram-se latentes, sendo algumas delas elencadas por Saviani e Galvão (2021, p. 38): “[...] interesses privatistas colocados para a educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia nos processos decisórios para a adoção desse modelo, a precarização e a intensificação do trabalho para docentes [...]”.

Após trazerem essas múltiplas determinações do ensino remoto, os autores supracitados corroboram tal pensamento ao mencionarem as condições primárias necessárias para que este modelo de ensino fosse posto em prática, como “acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas por celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais” (Saviani; Galvão, 2021, p. 38). Nesse viés, os autores destacaram também os custos e prejuízos de saúde física e mental sofridos pelos professores, em virtude do trabalho intenso e precário.

Diante de tais implicações, considera-se que a pandemia potencializou, por meio do ensino remoto, a marginalização tanto dos docentes, quanto dos estudantes do processo de aprendizagem socialmente construído; o pouco aprofundamento dos conteúdos abordados nas aulas síncronas e assíncronas; e o declínio dos procedimentos, tempos, espaços etc para que os indivíduos se apropriassem dos conhecimentos. Tal concepção está em consonância com as contribuições de Saviani e Galvão (2021, p. 43): “[...] fechamos a tríade conteúdo-forma-destinatário no “ensino” remoto nos seguintes termos: conteúdo esvaziado, forma empobrecida e destinatário excluído a *priori* ou ludibriado sobre a sua aprendizagem”.

Assim, de modo breve, destacamos algumas implicações da pandemia na educação. Em seguida, abordaremos aspectos relacionados ao escolanovismo, com a análise crítica da pedagogia do “aprender a aprender” e suas notáveis impressões associadas ao método ativo.

2.2. O escolanovismo e o recrudescimento das metodologias ativas nas práticas pedagógicas

Em um panorama histórico, a educação escolar brasileira reflete os interesses sociais, econômicos e políticos da classe burguesa. Sob esse olhar, os diversos modelos educacionais adotados pouco oportunizaram à classe trabalhadora a formação de sujeitos letrados e aptos, de fato, a ocuparem posições de dirigentes, intensificando a divisão dos seres humanos em dominantes e dominados. Nessa via sucedida, Rodrigues (2016) sustenta que:

A educação formal brasileira foi fruto dos interesses de uma questão histórica de escravidão, latifúndio e monocultura e também da elite vigente, atuando, conseqüentemente, a favor da conservação da sociedade de classes e da perpetuação do modelo capitalista da sociedade, através da institucionalização de valores, cultura, conhecimento e saberes que atuassem para a reprodução do

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

paradigma social em vigor por meio da reprodução do pensamento dominante (Rodrigues, 2016, p. 32).

No contexto da educação tradicional, Rodrigues (2016) considera o escolanovismo como resultado de vários fatores necessários a mudanças no cenário da educação brasileira. Esse movimento foi visto como um avanço, uma que se apresentava como um contraponto à pedagogia tradicional. Vale ressaltar, segundo relata Saviani (2011), que a concepção de escolanovismo advém da Escola Nova, objetivando principalmente a reconstrução da educação das redes públicas de ensino.

Ainda concernente a essa discussão, Saviani (1999) relata que a partir do final do século XIX uma nova teoria de educação surge, fundada nas críticas à educação tradicional. Tal teoria mantinha o princípio do poder da escola e da sua função de homogeneização social. Acreditava-se que se a escola não estivesse sendo capaz de cumprir essa função, o problema estaria no modelo implantado, no caso a escola tradicional. Assim, o amplo movimento conhecido como “escolanovismo” surge, tendo a pedagogia nova começado por criticar a pedagogia tradicional, com uma nova forma de interpretar a educação, testando antes de institucionalizá-la, com experiências restritas, e defendendo a sua generalização no âmbito dos sistemas de ensino.

Desse modo, conforme Saviani (1999), a pedagogia nova trouxe mudanças educacionais significativas, como o deslocamento da centralidade nos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos e do professor para o aluno. O autor revela que para atender a essa nova concepção de educação, a organização escolar precisaria sofrer consideráveis reformulações, o que não foi possível devido ao alto custo financeiro, sendo a “Escola Nova” reduzida a raras escolas experimentais bem equipadas, as quais serviram a grupos de elite.

No cenário contemporâneo, percebe-se que os métodos ativos, utilizados em alusão às ideias pedagógicas originadas no movimento escolanovista (Duarte, 2008), têm se destacado nas práticas educativas, por meio das metodologias ativas. Segundo Valente (2018), essas metodologias trazem o foco do processo de ensino e aprendizagem para o estudante, com a descoberta, a investigação ou a resolução de problemas. Tais metodologias ganharam destaque no período pandêmico, em virtude da necessidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para a adaptação das aulas presenciais para o ensino remoto.

Reverberando essa afirmação, Costa, Fernandes Silva e Silva (2024) expõem que durante a pandemia da COVID-19, 49% dos docentes desenvolveram atividades com as metodologias ativas; 46,4% utilizaram a aprendizagem baseada em problemas; 29,7% games e a aula invertida por 12%. De modo paralelo, Nascimento *et al.* (2024), relatam que durante, e mesmo no pós-pandemia, houve a ampliação das metodologias ativas, com a inclusão dos recursos oriundos das TDIC, alterando, por vezes, o planejamento das aulas.

Com isso, acentuou-se a necessidade de formação para a adaptação das atividades pedagógicas, a utilização dos recursos tecnológicos e o desenvolvimento de

competências. Seguindo essa linha de pensamento, na perspectiva de Onofri e Ripa (2020, p. 4), “a abordagem por competências se junta às exigências da focalização sobre o aluno, da pedagogia diferenciada e das metodologias ativas”. Nesse sentido, Perrenoud (1999, p. 54) cita que “a formação por competências exige uma pequena ‘revolução cultural’ para passar de uma lógica do ensino para uma lógica do treinamento (coaching), baseada em um produto relativamente simples: constroem-se as competências exercitando-se em situações complexas”.

Dessa forma, Duarte (2008, p. 6) aponta que “esse aprender a aprender é, portanto, também um aprender fazendo, isto é, *learning by doing*, na clássica formulação da pedagogia de Jhon Dewey”. Diante disso, temos um cenário de educação contemporâneo que reflete bem o conceito dessa pedagogia, formulado por Duarte (2008, p. 11), o qual considera que “trata-se de um lema que sintetiza uma concepção educacional voltada para a formação, nos indivíduos, da disposição para uma constante e infatigável adaptação à sociedade regida pelo capital”.

Nesse sentido, na perspectiva da formação docente durante a pandemia da COVID-19, e hodiernamente, é perceptível as nuances de tal pedagogia, principalmente no que diz respeito à formação flexível, aligeirada e precária, levando os docentes a acompanharem os acelerados processos de mudanças da sociedade.

Destarte, na próxima seção desta revisão de literatura traremos a discussão acerca do trabalho e da formação docente sob o viés dos moldes da sociedade capitalista, em que a educação é terreno fértil para a manutenção da desigualdade social, por meio das condições de acesso ao ensino e à alienação dos sujeitos, sendo necessária a formação crítica e consciente dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

2.3. O trabalho e a formação docente na perspectiva contra-hegemônica

Historicamente, o mundo do trabalho tem sofrido diversas influências decorrentes dos interesses do capitalismo, por meio do neoliberalismo e da acumulação flexível, o que tem gerado um número expressivo de trabalhadores em condições laborais precarizadas. Nesse contexto social em que a educação está inserida, faz-se necessário pensar o trabalho e a formação docente enquanto ferramentas úteis à luta contra a função ideológica exercida pelas forças hegemônicas. De modo semelhante, Moura (2014, p.34) cita que “a formação do trabalhador, inclusive a do docente, ocorre em meio à hegemonia das relações sociais capitalistas seja em processos formais e sistemáticos, ou não”.

Posto isso, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem destaque em um cenário de constantes mudanças, considerando as transições ocorridas desde o modelo taylorista/fordista, à organização do trabalho na sociedade contemporânea. Com efeito, a educação vinculou-se à produção capitalista, enfatizando-se a formação para o trabalho, não havendo grandes incentivos para que a classe trabalhadora pudesse ter

acesso ao ensino superior. Tal formação pautava-se em competências e habilidades que atendiam as necessidades do mercado de trabalho. Não havia, de fato, uma vinculação da educação à prática social e ao trabalho como princípio educativo.

Nesse sentido, o trabalho docente no cenário da EPT busca superar a mera transmissão de conhecimentos estanques, com a perspectiva que ultrapasse a lógica do “aprender a aprender”, ou do aprender fazendo. Almeja contemplar a formação humana omnilateral dos estudantes, no enfrentamento crítico das determinações estruturais da ordem social do capitalismo. Nessa perspectiva, Sousa *et al.* (2021) nos direciona à:

[...] posição de rompimento com princípios para a formação de professores que sejam pautados pela dicotomia teoria-prática, que centraliza a construção do conhecimento somente a partir de experiências imediatas, do saber fazer, alienando o caráter ontológico do trabalho e interferindo na autonomia e na possibilidade criadora por meio da docência (Sousa *et al.* 2021, p. 87).

Logo, a prática docente representa relevância no processo de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e capazes de agirem criticamente na sociedade, pautados na ética e na responsabilidade do bem-estar coletivo. Para isso, é necessário que o professor compreenda que faz parte da classe trabalhadora, uma vez que, de acordo com Moura (2014):

Essa consciência de classe vai contribuir, sobremaneira, para que o professor assuma o compromisso ético-político com um projeto de sociedade da classe trabalhadora e, portanto, com um projeto de formação humana emancipada, integral, omnilateral. [...] essa consciência deve se construir na formação inicial e na formação continuada, mas não apenas nelas, pois é fruto da totalidade social em que se insere o professor (Moura, 2014, p. 33).

No entanto, o autor destaca que na sociedade capitalista o docente vende sua força de trabalho, formando sujeitos que vão alimentar o modo de produção com o trabalho abstrato. Aponta, ainda, que de forma contraditória, o trabalho docente também produz conhecimento científico e tecnológico, o que pode contribuir para questionar o próprio sistema capitalista (Moura, 2014, p. 34). Nessa direção, “[...] o professor deve ser, necessariamente, um intelectual que domine seu campo científico específico, os saberes inerentes ao ato de ensinar e tenha o comprometimento ético-político com a classe trabalhadora, à qual ele pertence” (Moura, 2014, p. 36).

Portanto, considera-se primordial que a formação docente esteja engajada com os interesses da classe trabalhadora e que contribua para a formação de sujeitos emancipados, por meio do trabalho. Para isso, é basilar a valorização docente em todos os aspectos, desde a remuneração justa à oferta de adequadas condições de trabalho.

Assim, após trazermos algumas considerações acerca do trabalho e da formação docente na perspectiva contra hegemônica, a próxima seção apresentará a análise e o resultado dos aspectos explanados na revisão de literatura, com o intuito de contribuímos para o debate em torno da temática abordada neste artigo, necessária à educação contemporânea.

3. Resultados

Discutir o trabalho e a formação de professores que se tem hoje para o exercício de uma educação que, de fato, esteja pautada em ir contra a manutenção dos interesses sociais vigentes exige uma análise embasada na égide teórica da literatura pertinente à área, seus elementos constituintes, bem como sua natureza e materialidade de seus fenômenos. Dessa maneira, acredita-se ser possível indicar pistas que possuam significância para a construção e alcance do modelo de formação e trabalho docente que se objetiva construir.

Explicitamente, diante do que foi supracitado, faz-se necessária a mudança do modelo em voga, uma vez que este encontra-se desatualizado e incapaz de atender as reais necessidades, dentro do projeto de transformação e mudança proposto. Assim, o exercício de reformulação profissionalizante de professoras e professores emerge em meio à realidade descrita como uma necessidade, e justifica-se em pertinência a partir do entendimento da necessidade de ampliação do debate acerca do tema no âmbito da educação brasileira, compreendendo os processos históricos dos significados sobre trabalho docente e formação para este trabalho, bem com os percursos de formação para essa atuação.

Para isso, parte-se do pressuposto introdutório de que o trabalho é inerente ao ser humano enquanto ser social, diferenciando-nos dos demais seres vivos, pelo caráter valorativo e cognitivo no ato de fazê-lo. Como resultado do trabalho, há um produto pelo qual é dado um valor e que a lógica capitalista deturpa, distanciando os indivíduos daquilo que produzem. Tal conduta estabelece uma relação de contradição que sustenta a divisão social, institucionalizando a exploração e o domínio por aqueles que detêm os bens de produção frente aos que produzem.

Nessa concepção, a escola se constitui como instituição dentro dessa lógica, podendo atuar de forma dialética, tanto para a perpetuação da realidade vigente, quanto para a sua mudança. Somente pela compreensão “da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana” (Saviani, 2011, p. 75) que a escola poderá buscar mecanismos de ressignificação das práticas sociais de seus sujeitos.

Uma vez que a escola é constituída por sujeitos em processo de formação, destaca-se como um de seus protagonistas o docente. Esse, por sua vez, estabelece a mediação capaz de permitir aos educandos relacionar o coletivo de experiências e vivências que trazem, com os saberes sistematizados de base científica e valor sócio-histórico que permeiam a humanidade, legitimando assim o movimento de compreensão e reconstrução de sua própria realidade, por meio do conhecimento.

Neste sentido, a perspectiva da educação politécnica que busca a formação integral do indivíduo, por meio do conhecimento artístico, cultural e científico, muni os educadores das condições necessárias para que possam refletir sobre o seu papel social e sobre o seu labor, não somente na aplicação imediata da técnica, mas, também, na dimensão da abstração, fundamentando técnica e cientificamente o trabalho produtivo.

Visualizando-se sob esta perspectiva, é essencial pensar que formação este profissional deve ter. Mais do que isso, é preciso uma reflexão profunda de quais saberes ele deve possuir, em que conhecimentos deve se pautar sua prática e suas ações. Outra questão delicada diz respeito ao exercício do ato de estar à frente de uma sala de aula e como exercê-lo, respeitando a fina fronteira entre o todo que envolve o processo de construção do conhecimento.

Por vezes, percebe-se que o profissional docente acaba aprendendo os saberes necessários para o exercício da sua atividade na rotina diária dentro da própria escola, nos exercícios e desafios cotidianos de sua sala de aula. O papel desempenhado pelo professor diz respeito, assim, diretamente ao êxito da instituição escolar (Scholze, 2004). Pensar que esta função é desempenhada por profissionais que se vêem obrigados a atender as reais demandas de seus objetos-sujeitos é extremamente preocupante.

Como visto, docência diz respeito diretamente ao alcance de objetivos a ao processo que leva o educando de um ponto presente a um estado futuro de indivíduo capacitado aos dilemas da vida contemporânea, o que exige conhecimento, formação, qualificação e consciência de que objetivos e estado futuro são estes e como atingi-los, sendo que não existe outra forma de atingi-los, se não por meio do trabalho docente.

4. Considerações finais

No Brasil, falar sobre formação e preparação para a vida remete a uma ideia de modernização do trabalho pedagógico, ou seja, de uma nova educação que poderia estar sendo construída ou entrando em vigor a partir dessa cena que emerge do uso das ferramentas tecnológicas. O que não se pode negar é que a ideia de modernizar processos formativos remete ao movimento que, desde o início do século passado, traz em suas falas, discursos, e práticas, a busca contínua por uma educação moderna e inovadora. Fala-se, assim, da Escola Nova, movimento encabeçado por Anísio Teixeira na primeira metade do século XX, e que simbolizou avanços pertinentes à educação nacional.

No entanto, é inegável que, ainda hoje, percebe-se elementos presentes em uma concepção pedagógica datada e circunscrita ao determinado movimento histórico da educação nacional que ainda influencia e cria discursos de melhorias à realidade pedagógica brasileira. É preciso entender que falar e propagar jargões do escolanovismo não, necessariamente, garantem uma modernização para o processo de ensino e aprendizagem, tampouco as melhorias que podem ser entendidas pelo uso dessas ferramentas serão concretizadas na prática diária de uma escola.

Com isso, discutir o escolanovismo enquanto concepção pedagógica resulta no almejo por compreensão acerca de um movimento histórico de busca por mudanças no panorama educacional brasileiro, após, praticamente, quatro séculos de educação tradicional. Era o esforço coletivo de uma oligarquia burguesa que deposita em seus intelectuais a vontade de alinhar a concepção de educação escolar ao modelo de

desenvolvimento almejado para o Brasil da época. Tem-se uma nova concepção que surge na tentativa de se antepor ao paradigma enciclopédico clássico-humanístico que vigorava desde a colonização portuguesa.

Diante do exposto, é louvável ressaltar que investigar a práxis docente é um exercício que deve ser capaz de permitir uma ampla contemplação e análise da realidade educacional estudada. Esta emerge frente a diversos condicionantes que influenciam, e por vezes determina, os cenários da educação escolar do país, em toda a sua ampla diversidade de manifestações, bem como as configurações que influenciam e envolvem este debate.

5. Referências

BRASIL. **Portaria MEC nº 376, de 03 de abril de 2020**. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. DOU nº 66,06.04.2020, Seção 1, p.66. 2020a. Disponível em: <<https://abmes.org.br>>. Acesso em: 18 out 2023.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 out 2023.

COSTA, Ana Sheila Fernandes; FERNANDES SILVA, Edileuza; SILVA, Maria Abadia da. Gestão e trabalho pedagógico durante a pandemia de COVID-19: experiências de escolas públicas do Distrito Federal. **Dialogia**, São Paulo, n. 48, p. 1-17, e24655, jan. /abr. 2024.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FREITAS, Fátima Aparecida de; FRANCO, Raquel Aparecida Reis. A Educação Profissional e Tecnológica em tempos de pandemia: um estudo das estratégias de gestão do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 07, p. 58-75, ISSN- 2675- 3375. Jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6248>.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: RISTOFF, D. (Org.). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Educação Superior em Debate. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. v. 8, p. 19-40.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional.** 1. ed. Coleção Formação Pedagógica, volume III, p. 31. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

NASCIMENTO, K. A. S.; FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; COSTA, M. A. A. da; PEREIRA, A. S. M. **Metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Programa de Pós-Graduação em Educação no pós-pandemia.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, n. 00, e024043, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18370>.

OLIVEIRA, Loryne Viana de. Políticas de formação docente ante a pandemia de COVID-19 no Instituto Federal de Brasília. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 3, 2022.

ONOFRI, Kelly Criastina; RIPA, Roselaine. Concepções de metodologia ativa relacionadas às tecnologias presentes na educação básica brasileira. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias.** Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2020.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RIBEIRO, Wendes Fernandes; et. al. As Metodologias Ativas no contexto da educação Profissional e Tecnológica: aproximações e contribuições na perspectiva de uma formação humana e integral. **Revista Metodologias e Aprendizado**, v. 6, 2023.

RODRIGUES, Rodrigo Soares Guimarães. **A gestão democrática na educação do Distrito Federal: concepções e historicidade das experiências de 1957, 1995 e 2012.** Goiânia: UFG, 2016. 198 p. Tese (Doutorado em Educação): Universidade Federal de Goiás, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. COVID-19: trabalho e saúde docente. Revista **Universidade e sociedade.** Ano XXXI Nº 67. Jan. 2021.

SCHOLZE, L. (coord.). **Escola de Gestores da Educação Básica- Manual do Curso.** Brasília: INEP, 2004.

SILVA, Maria de Fátima da; ALVES, Acássia Deliê Mendonça; FIORI, Ana Paula Santos de Melo. A formação docente para o uso da ferramenta WebQuest a Educação Profissional e

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Tecnológica sob a análise da hermenêutica-dialética. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e14811427101, 2022.

SOUSA, Fernando Santos. SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva. OLIVEIRA, Alessandra Batista de. SILVA, Luana Rosa de Araújo. Os sentidos atribuídos ao trabalho docente por professoras e professores no contexto da pandemia da COVID-19. Revista **Práxis**, Novo Hamburgo, a. 18, n. 3. set. /dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2591/2916>. Acesso em: 20 mar. 2024.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente no Instituto Federal de Brasília, Campus

Silmara Pinto Gonçalves Azevedo

Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Brasília.